

**ATA DA REUNIÃO-CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO
RURAL
CMDR**

**Data: 07 de Dezembro de 2023- Horário: 15:30hs
Local: Auditório do 7º andar do Paço Municipal**

Aos sete dias do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte e três, Secretário Manara abriu a reunião do conselho, cumprimenta a todos os presentes e os participantes via remota, cumprimenta o Renato, presidente interino. Lembra que na data de ontem, uma festa linda aconteceu em comemoração dos 40 anos do Conselho Municipal de Meio Ambiente. Um colegiado histórico e próspero, seguramente, muitos anos ainda. Que foi feito também referência ao Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural, que está no início de jornada, se bem que no papel é mais velhinho, ainda mais jovem do que o Conselho de Meio Ambiente, mas na sua força, na sua intensidade, nos seus propósitos, e nessa plenária sempre cheia, sempre participativa, com conselheiros engajados, então, seguramente, também constituirá essa jornada de muito sucesso nas discussões das políticas públicas, das ações tão necessárias para o seguimento rural. Aproveita para justificar uma alteração de pauta que receberam da Marisa, porque, por uma inobservância, deixamos de conduzir o processo da mesma forma como usando o próprio Comam como espelho, tendo que modernizar a estrutura. Então, numa recomposição do colegiado, é necessário que já seja tratado. Que foi tirada a posse dos conselheiros, será dada posse ao Renato como presidente interino que vai dar posse à presidência e vice-presidência, e o CMDR já entra nessa ação, talvez como sugestão, porque a plenária vai decidir isso, constituindo uma Câmara Técnica para fazer

OM

4

uma nova proposta para a modernização dessa composição. Importante dizer que, assim como houve no Comam, a mudança da estrutura de composição tende a não cravar as cadeiras de representação. Que a Câmara Técnica vai se debruçar sobre isso, mas esse é um norteador do processo de modernização dos colegiados para que numa cidade múltipla, numa cidade tão diversa, um exemplo, o próprio Parque Tecnológico, que foi uma comemoração bonita também, a comemoração no Parque Tecnológico é diferente, tinha até champanhe. Aqui a comemoração estava bonita, estava linda, estava farta também, mas era o cafezinho e suco. Mais de sessenta empresas na vertical agro, então, também essa nova discussão sobre composição do CMDR tem que olhar para isso, tem que enxergar novos players, novos atores, novas instituições que estão já atuando em benefício ao setor rural e que em uma composição engessada, não enxerga. Então é por isso que há sempre essa necessidade de modernização do processo. Então, só justificando o porquê que teve essa alteração, e tem também uma portaria que orienta a composição dos novos conselhos. Com a palavra Presidente interino Renato que concorda com secretário Manara, mas pergunta “se para a atual composição, se nós vamos ter que seguir o que tem hoje, um chamamento e depois monta um grupo de trabalho?”. Manara responde que não está aqui pautando o Conselho de forma nenhuma, está colocando sugestões e a leitura feita, desde esse desafio que foi grande da revisão e reestruturação do Comam, e depois o Comam unificando com o Conselho de Saneamento foram dois anos. Então, os conselhos têm que ser também dinâmicos na sua estrutura. Está colocando a justificativa de não iniciar essa nova composição ainda engessado. Isso que é o mais importante e necessário atender a essa portaria que regra os colegiados aqui em São José dos



Campos. Manara passa a palavra para Renato e Teles darem continuidade a plenária, parabeniza a todos e ao novo presidente que vai tomar posse na data de hoje. Renato agradece Manara e como existem demandas pendentes, aproveita a oportunidade que o secretário está participando da plenária, para solicitar uma integração dentro da prefeitura, que já vem há anos e não está tendo retorno do pessoal da outra secretaria, da pessoa que cuida das concessionárias, a Lola e sua equipe e da EDP, quem não tem uma pessoa para atender. Que, já é a segunda reunião que marca e não comparece ninguém. Pede que essa situação seja resolvida e aproveita a oportunidade para dar um feedback para o pessoal da zona rural. Que na data de ontem, sem chuva, sem nada, no Jaguarí ficaram 30 horas sem energia. Que os problemas estavam pautados, não é a primeira vez, que coloca em público e não é a primeira vez que isso acontece. Que esse obstáculo que é a EDP, problema sério, tem que ser resolvido. Lembra que tem coisas paradas há um ano e meio com a equipe da Lola. Manara responde que, de novo, vai usar um espelho do Conselho de Meio Ambiente. Que, teve esse mesmo problema quando esse ano, em que passou a exata metade do contrato da SABESP e solicitamos para virem, apresentar, discutir com o Conselho de Meio Ambiente, também nessa mesma circunstância. E chegou em um determinado momento em que o Comam elevou o tom e falou, ao desrespeito ao colegiado, porque não comparecer, não responder é um desrespeito, então deve ser tratado dessa forma, porque não é uma convocação, é um convite, é uma concessionária de serviço público e que deve, sim, satisfação, deve participar, deve dar atenção a um colegiado da importância do CMDR. Manara se compromete em conversar com Minoro, o secretário da SMC e na Diretoria de Relação Constitucional, que é a Lola e vai relatar o descaso

como a EDP está tratando esses convites do CMDR. Renato agradece Manara e convida Juarez para que tome a posse como o presidente e pede uma salva de palmas. Juarez agradece Renato, diz que é de grande responsabilidade a questão de assumir a presidência do Conselho Rural. Ninguém faz nada sozinho, tem que contar com a ajuda de todos para que possa cumprir a missão frente ao conselho. Que, é uma honra poder participar, como presidente do Conselho Rural e espera que em 2024, consiga muitos resultados em benefício do produtor rural. Sabe da grande dificuldade que tem o produtor rural, seja na questão da energia que o Renato colocou. Passa a palavra para doutor Teles, explicar um pouco a questão do rito, como é que vai funcionar, ou como será a expectativa para o novo chamamento do CMDR. Teles cumprimenta a todos e se apresenta como diretor no Departamento de Gestão de Projetos Especiais da Secretaria. Que, os conselhos municipais fazem parte do departamento, a Marisa é secretária-executiva dos três conselhos, o COMAM, o CMDR e o CMDU. E, a partir de 2017, passou a tentar padronizar os procedimentos dos três conselhos. Posteriormente surgiu o Comitê dos Conselhos Municipais, tem colaborado também. E, em meados deste ano, em maio, publicou uma circular formalizando os procedimentos para a publicação de decretos de posse dos membros dos conselhos. Foi encaminhada uma minuta de decreto essa semana para a SAJ, para o jurídico, passou pelo Comitê dos Conselhos, e havia alguns problemas com relação à formalidade para a publicação do decreto. A partir de então, em conversa com o Manara e o Comitê, ficou decidido propor para a padronização do CMDR no mesmo formato do Comam e do CMDU, que tem funcionado muito bem. A ideia é democratizar a participação nos conselhos. Hoje tem algumas entidades que possuem

uma cadeira cativa no conselho, assim como era no COMAM anteriormente a 2017. E a ideia é que várias entidades tenham possibilidade de participar do Conselho. Por exemplo, o COMAM, anteriormente a 2017, tinha como exemplo a Univap, denominada como participante do Conselho, porém, não tinha a Unesp, que tinha um curso de Engenharia Ambiental em São José dos Campos, mas não podia participar do Conselho. Então, foi retirada a denominação e inserido o segmento. Então, seria segmento de Instituto de Pesquisa e Ensino, a partir de então, a UNIP, que não participava do conselho passou a participar. Isso não proibiu em nada que as entidades participassem de um chamamento público e continuassem participando do conselho. E a ideia é fazer o mesmo com o CMDR, que surgiu em 97, pela Lei 5.101, porém, ele ficou inativo durante muitos anos, e em 2021 houve uma reformulação da lei que foi importantíssima para tornar o conselho ativo, onde os conselheiros começaram a participar e deram corpo realmente, materializaram o conselho. E nesse momento a ideia realmente é reformular, e propõe para o presidente e para o vice, criar uma câmara técnica, assim como foi feito no COMAM, para estudar a composição da lei, verificar o que pode ser alterado, posteriormente, fazer um chamamento público para propiciar que outras entidades participem também. Teles cita como exemplo, a própria EDP, que hoje não pode participar do Conselho, no modo como se encontra a lei. No COMAM, foi colocada a possibilidade de concessionárias de serviço público participarem do Conselho. Então, hoje participam a SABESP e a própria EDP e pode ser feito algo parecido também com o CMDR. Juarez agradece Teles pelos esclarecimentos e também a presença do vereador Juvenil, que hoje está aniversariando. Juvenil, cumprimenta a todos, e lembra que

desde o início, quando o prefeito Felício, à época, assumiu e deu aquela ideia do ponto rural e foi crescendo e desenvolvendo questões na área rural, logo depois veio também a agência ambiental, ou seja, segue dando apoio e participando de todas as questões do produtor rural, enfim, das pequenas propriedades, principalmente, de quem mais precisa. Que na câmara o que puder fazer em termos de leis e apoiar e conversar com o prefeito e outras instituições, pede que contem com ele e quer ser um parceiro deste conselho na câmara. Juarez agradece Juvenil e passa a palavra para doutor Teles, que dando continuidade e esclarece que na data de hoje toma posse o presidente e o vice-presidente e a plenária não. A proposta é prorrogar o atual mandato dos conselheiros e constituir o grupo. Juarez dando continuidade, a ideia é constituir um grupo de trabalho e pergunta a plenária se todos estão de acordo, se alguém quer fazer algum comentário a respeito grupo de trabalho, onde participa três membros do poder público e três membros da sociedade civil, para estar trabalhando nessa proposta. Com a palavra Antônio, que esclarece que no COMAM é comum fazer câmeras técnicas compondo três representantes da sociedade civil e três representantes do poder público. Esse trabalho técnico é feito, desenvolvido, discutido e depois levado para a plenária e somente após a plenária ratificar o trabalho que tem o seguimento. Então a ideia é formar esse trabalho e trazer para a plenária o que foi discutido na câmara técnica. Juarez consulta plenária se alguém tem alguma questão, alguma observação a fazer. Nenhuma manifestação, pergunta quem da Sociedade Civil, gostaria de participar da câmara técnica. Coronel Mauro, Renato, doutor Mauro e poder público Vinicius, doutor Teles e o próprio Juarez. Após a reunião, será trazida a devolutiva para a plenária. Dando continuidade a pauta, segue com a aprovação da ata do cinco de



outubro de 2023, pergunta se todos receberam, coloca em votação. Pede que permaneçam como estão e os contrários se manifestem. Nenhuma manifestação ata aprovada por unanimidade. Presidente justifica a falta das conselheiras Aline Arantes, da Side e Sônia Cury, da Univap. Juarez segue relembando as atividades do Conselho Rural de 2022, 2023. No auditório tem a presença do ex-presidente José Dimas, que muito bem conduziu o Conselho de Desenvolvimento Rural nesse período. Parabeniza pela proatividade de grandes serviços prestados na área rural e frente ao Conselho. Na tela passa as atividades e pautas a partir de fevereiro. Onde teve a municipalização das escolas rurais, da Zona Norte, Bom Sucesso, a criação da Câmara Técnica para o Estudo do Plano Municipal do Desenvolvimento Sustentável e a limpeza das placas da estrada Juca de Carvalho. Em março, a compra de produtos da agricultura familiar para a merenda escolar, contratado e previsto a conclusão até novembro de 2023. Passa a palavra para Michelle esclarecer sobre falar sobre a merenda. Michelle, se apresenta como a chefe da merenda escolar, já estão com os editais prontos, com o secretário Jones, para lançar duas chamadas públicas, dois chamamentos da agricultura familiar, sendo um de estocáveis e o outro de hortifruti. Juarez segue com apresentação das pautas, com o lançamento do CEP Rural do Governo do Estado, a avaliação da reunião do Bom Sucesso, o Agro SEBRAE, que esteve explicando os produtos voltados para a agricultura, para a apresentação do SEBRAE de negócios, atualização dos atendimentos da EDP, que está devendo hoje uma série de atendimentos. Em maio, seminário da agricultura da Agrishow, reunião do Francisco Martins, chefe da CAT, da assinatura da renovação do convênio. Em maio, participação do agropolo tecnológico no estabelecimento SEBRAE. Em junho, a apresentação das

atividades da Divisão de Desenvolvimento Rural, apresentação do Ponto Rural apresentado pelo Vinicius. Parabeniza Vinicius pelos serviços prestados no Ponto Rural, que é hoje graças à sua atuação incansável, com dezenas de atendimentos a produtores, CCIR, enfim, com todo atendimento referente a vacinação, ao CAR, Cadastro Ambiental Rural, enfim, com outros problemas que os produtores têm, interpretação da legislação, e por socorrer o homem do campo com seu conhecimento na área. Em junho teve a apresentação da manutenção de estradas rurais, em julho, alteração dos componentes do conselho, o feedback do grupo de trabalho para a questão da análise de solo. Agosto, a importância do município agro até o fim do ano, foi lançando indicadores que pontuaram São José dos Campos. O município agro, recebemos verbas, equipamentos, parcerias para o município, na manutenção da zona norte, São Francisco, viaturas da Patrulha Rural em parceria com o Governo do Estado. O município tem um histórico de participações no prêmio Sebrae, curso sobre outorga de água, propriedade rural do Senac. Que esses foram vários trabalhos desempenhados e em 2024 dando sequência com as programações. Juarez convida o engenheiro agrônomo, Fernando que fará uma apresentação sobre a Macaúba. Fernando inicia a apresentação colocando na tela algumas fotos, a macaúba é uma alternativa para as propriedades rurais do município. A Inocas é a Inovative Oil and Carbon Solutions, soluções em carbono e óleos. Que estão na região, apresentando uma oportunidade de incremento de renda para os produtores através do plantio de Macaúba. Vai passar na tela um histórico da empresa e de como surgiu a Macaúba e depois dos formatos de negócio. A origem da Inocas se deu através de uma pesquisa encomendada pela Lufthansa, com pesquisadores do mundo inteiro, para

uma alternativa sustentável para combustível de aviação. E, através desse estudo, encomendado pela Lufthansa, foi descoberto os potenciais da Macaúba. Era, na verdade, um consórcio entre a Leuphana, da Alemanha, a Universidade de Yale e a Universidade do Sul da Austrália, e a União Europeia, que financiou esse estudo com 2 milhões e 700 mil euros para o desenvolvimento dessa pesquisa. No Brasil, descobriram nesses estudos a macaúba. (mostra na tela) um cenário da macaúba em sistema silvo-pastoril. É um arranjo natural da macaúba que é encontrado, geralmente, nas áreas de Cerrado, ela é nativa com mais abundância, porque a macaúba é nativa desde a Argentina até o México. Então, ela ocorre naturalmente nesse range enorme de temperatura, de altimetria, de tipo de solo. É uma planta bem versátil e esse é um arranjo natural, uma paisagem de Minas Gerais. Ela ocorre mais de forma natural, mais na região de Minas, na região do Cerrado. Mostra um arranjo da macaúba com pastagem, porque o objetivo é realmente fazer um plantio consorciado. A macaúba está vindo não para ser uma monocultura, como é o eucalipto, que também é uma outra produção importante. Mas a intenção é realmente consorciar, onde os plantios da Macaúba proporcionam um sombreamento de até 30% nas pastagens, contribui para o bem-estar animal, para a produção de leite ou para a produção de carne também, no arranjo feito, com 312 plantas por hectare, é comprovado cientificamente essa melhoria para o gado. Mostra foto de um coco macaúba, é um coquinho, com um corte, ele tem potencial de produção de óleos de até 2,5 toneladas por hectare, a parte amarela, a polpa, ela produz um óleo que pode substituir o óleo de palma para a indústria alimentícia. A maioria desse óleo de palma vem do sudeste asiático, onde estão até hoje derrubando floresta para plantar palma.

Então, a ideia é dar uma alternativa para a substituição desse óleo com uma palmeira produzida no Brasil. A parte branca pode produzir também um óleo que é importante para a indústria cosmética, inclusive a empresa tem já um contrato com a Natura para a absorção de toda essa produção desses óleos. Em relação à soja em produção de proteína, a macaúba é capaz de produzir até cinco vezes mais proteína do que a soja por hectare. Porque é uma produção bem pesada e chega a produzir 28 toneladas de cocos por hectare. Uma produção bastante significativa e pode ser cinco vezes mais produtiva do que a soja em relação à proteína. Mostra os subprodutos, as tortas que podem produzir até 7 toneladas por hectare, é o subproduto da prensagem e a retirada do óleo. Essas tortas vão para ração animal, para compor e alimentar qualquer tipo de criação animal. O endocarpo, que é a parte preta, como se fosse a casca do coco, também é utilizada para carvão na indústria de filtros industriais ou até mesmo na indústria de saúde, para carvão ativado. E também, e uma das principais coisas, que é o sequestro de carbono, que chega a 20 toneladas por hectare, com as palmeiras plantadas. A macaúba, se apresenta como um segundo andar produtivo, vai deixar de produzir o que se produz no chão, no solo. Se tiver gado, vai continuar a ter pasto, é possível continuar plantando o milho, feijão, mandioca ou outra. E, num segundo andar produtivo, vai produzir a macaúba, porque é justamente esse consórcio de não mudar a forma de utilização da área, ou se a área estiver degradada, ou algum tipo de mudança que seja benéfica, pode ajudar também com tecnologias, para melhoria de pastagem ou de plantios, mas sempre consorciando a macaúba com pastagem ou com qualquer outro tipo de plantio. O início das atividades da empresa foi em 2018, com quatro componentes, que foram coletar de 1.500 toneladas, comprados de



extrativistas de Minas Gerais para começar a produção de mudas. Depois, a implantação do laboratório de germinação de sementes que é um projeto que tem em Patos de Minas com a APAC, que é uma associação que cuida dos detentos e recuperandos, que são contratados para ajudarem na quebra do coco e retirada da semente. É um trabalho que precisa um pouco mais de cuidado e bem manual, recebem um salário por esse trabalho, e também uma remissão de pena por dia trabalhado. O plantio, com agricultores familiares no Vale do Paraíba tem quase 300 hectares plantados, em parceria com 19 pequenas propriedades, todas em sistema de saf, ou com pastagem, com mandioca ou milho, sempre buscando essa alternativa. E um produtor de Natividade da Serra planta banana, consorciado com a macaúba. O desenvolvimento da agroindústria está sendo realizada em Minas, e no Vale do Paraíba também terá uma planta industrial para essa produção e extração desses óleos. Os financiadores que trabalham para esses projetos acontecerem, tem investimento do BID, Banco Interamericano de Desenvolvimento, para os plantios no Vale, nesses 300 hectares. Há também investimentos no fundo do Vale, da Impact Earths e da AMAS, que é uma aceleradora que trabalha com projetos na Amazônia. Na Amazônia tem um projeto de 5 mil hectares, que já está sendo plantado, com o investimento também de um fundo alemão, Raoul Hoffern e o FAUSER, que são fundos de investimento alemão, e estão financiando esse plantio na cidade de Bragança, no Pará. Os modelos de parceria oferecidos é o fomento, onde dá condição para o produtor plantar por conta própria, ajudando com financiamento e assistência técnica. É oferecida também parceria agrícola de meia, onde a empresa faz o plantio e o parceiro cuida das plantas até a produção, e na produção é dividido metade para cada um, com compra garantida dos



frutos para não haver problema de escoar a produção, se garante em contrato essa compra dos frutos. Também é feito um trabalho de arrendamento da terra, onde a empresa trabalha sozinha com a implantação da forma que ela achar que cabe dentro dessas áreas. Mostra na tela os arranjos produtivos com mandioca e as linhas de macaúba, com 8 metros dessas ruas e 4 metros entre plantas, tem um cultivo de mandioca, do lado um cultivo de milho, já começando. E a pastagem com o gado já solto, ilustrando a forma que pode fazer esses arranjos. As parcerias são de 20 anos, porque a palmeira produz comercialmente até 30, 40 anos, é bem longeva a produção dela, ela começa a produzir a partir do quinto ano, antes do quinto ano, os parceiros têm uma compensação financeira para esses cuidados, onde vai começar a produzir e a começar a dividir a produção. Esses sistemas agroflorestais do primeiro ao terceiro ano, pode ser plantado. O silvo pastoril a partir do quarto ano, as mudas ainda estão num tamanho que o gado pode atacar e pode acabar prejudicando. Depois do quarto ano, o gado pode voltar para essa área sem problema, vão conviver pacificamente e se ajudar mutuamente. Mostra foto de plantios já realizados, 5 mil e 266 hectares em 102 propriedades, aqui no Vale do Paraíba, em São Paulo, em Minas Gerais, na região de Patos de Minas e na região de Bragança, no Pará. São 2.004 hectares em Minas, 270 praticamente em São Paulo, 2.300 no Pará. Existe um estudo de viabilidade de expansão também para novas regiões. Que o Brasil tem cerca de 156 milhões de hectares de pasto, onde pode consorciar com o plantio de macaúba e o terreno para a expansão é muito grande. Esse é um estudo de viabilidade das regiões onde ela pode ser cultivada e ter maior sucesso de implantação, apesar de estar nesse range muito grande de região, de temperatura, de clima, de solo. É um estudo



da Universidade Federal de Viçosa, junto com o IAC de Campinas, que mapeou essas regiões mais propícias. As expectativas de produção, de plantios de 100 mil hectares e a produção de óleo por ano pode chegar até a 57 mil toneladas de óleo. E, com esses 100 hectares a 170 mil toneladas de óleo ao ano até 2030, a pretensão é de implantar pelo menos a metade desse número que se pretende chegar. Os impactos também do plantio nas ODS, são nove atendidas com os plantios da Macaúba, tem impacto na agricultura familiar, com o aumento da produtividade na propriedade, a diversificação da produção, prevenção das erosões por conta do plantio das árvores, complemento de renda para os agricultores familiares, ajuda na fertilidade do solo e também na melhoria dos microclimas de pastagem. O impacto com os colhedores, são os extrativistas na região de Minas Gerais, onde a empresa compra toda a produção extrativista deles, justamente para a produção de mudas. Os impactos ambientais, com sequestro de carbono, para as espécies nativas da região, redução de desmatamento, recuperação de área degradada através desse plantio e melhoria do solo, recuperação de nascentes, que pode plantar macaúba também em qualquer APP, por se tratar de uma espécie nativa. Então ela pode ser usada também no reflorestamento produtivo onde pode conseguir implementar o plantio de macaúba e depois fazer essa colheita mesmo em área de APP com técnicas adequadas para esse tipo de arranjo. Como eu disse antes dos recuperandos da APAC, tem impacto sobre eles com essa ressocialização, a profissionalização e essa redução de pena através do trabalho e a remissão e o impacto ambiental com sequestro de carbono e também a possibilidade de se ter uma produção de carne ou de leite, com impacto zero, que você pode produzir a sua carne ou o seu leite nessa área com



sequestro de carbono através da macaúba e também fazer essa compensação dessas emissões de culturas ou produção de carne. Apresenta alguns reconhecimentos que a empresa já recebeu, em 2015, um finalista do prêmio Brasil Alemanha de Inovação, um prêmio também recebido pelo Banco Mundial, em 2019 da Climate Ventures, em primeiro lugar, na chamada Bons Negócios para o Clima, prêmio nas estratégias ODS do ano de 2022. Que, a empresa não só planta a macaúba, é uma série de projetos e benefícios ambientais e sociais que vem atrelada a esse projeto. Apresenta a foto de um sistema de um viveiro de mudas no Pará e os sistemas sustentáveis que pode implantar através da Macaúba. É um plantio altamente escalável, porque consegue uma produção altamente por conta da facilidade desenvolvida para a produção de mudas. A Inoccas na subsidiária no Vale do Paraíba, fica em Guaratinguetá. Mostra na tela seu e-mail pessoal e telefone com WhatsApp, para quem tiver interesse pode entrar em contato que esclarece dúvidas. Juarez agradece pela apresentação, e pede que seja disponibilizada a apresentação para os conselheiros. Fernando agradece Juarez pela oportunidade de apresentar o projeto e a disposição para perguntas. A conselheira Mariara, cumprimenta “se além de Natividade, se no Vale tem outra propriedade que fez o plantio e se já estão produzindo?”. Fernando responde que em Bananal, Natividade, Lagoinha, tem grandes produtores, já estão no terceiro ano, iniciou-se a plantação em 2021, é uma fase que ela vai desenvolver a base e após o terceiro ano, começa a desenvolver a parte aérea e a primeira colheita será em 2025, 2026. Juarez pergunta “se há possibilidade de visitar uma plantação dessas?”. Fernando responde que todas as propriedades estão à disposição e terão o prazer em receber as pessoas para fazer essa demonstração. Com a palavra coronel Mauro

pergunta “se a Macaúba é aquele coquinho amarelo e se o javali, o jacu e a maritaca atacam essas plantações?”. Fernando responde que é o coquinho amarelo e que no estado de São Paulo, no Vale do Paraíba, teve um ataque muito forte de ratos do mato e em Patos, é tatu, mas foram controlados. Se o mato está alto, eles danificavam muito a macaúba, mas se fizer limpeza e com mata- mato, que não é muito indicado, mas assim, o cheiro também ajuda a espantar os ratos e a produção consegue vencer o seu objetivo. A empresa faz adubação de plantio e de cobertura, fornece todo formicida, se tiver ataque de formiga e providencia todos os insumos. Esse sistema seria uma parceria de meia, a empresa vai até a propriedade, ela planta com todos os tratamentos culturais que precisam para o plantio, abertura de cova, roçada, se precisar fazer uma cerca para isolar a área, faz a cerca e entrega para o parceiro plantado. A contrapartida do parceiro, além da terra, é a mão de obra para os cuidados, porque os cuidados basicamente da macaúba aqui na região são intervenções para coroamento e adubação de cobertura. Insumo todo ele é por conta da empresa. Na época das intervenções, vai precisar fazer a adubação, a empresa leva o adubo até a propriedade e o parceiro só vai aplicar. Então, na parceria de meia, somente mão de obra. O resto de insumo e plantio é realizado todo pela empresa. Juarez agradece e acha que é um grande diferencial na implantação. Com a palavra o conselheiro Rodolfo, pergunta quanto ao contrato, “como é feito o pagamento?”. Fernando responde que a empresa compra os frutos e 50% da produção é do parceiro na época da colheita, é colhido tudo, pesado, dividido por dois. Hoje a tonelada dos frutos, cerca de 220 a 250 reais por tonelada. E esse valor está estabelecido em contrato com o reajuste pelo IPCA, com o reajuste anual. E os valores também são depois colocados através da forma de

produção, mas sempre com valor já pré-estabelecido, com reajuste anual. Rodolfo informa que já conheceu diversos programas que compram o produto, e depois, na hora que o produto está pronto, “só pode pagar x”. Fernando responde que compra toda a produção e divide meio a meio e que durante os 20 anos de contrato vai comprar toda produção. E a média é de até 28 toneladas por hectare. Mas tem uma média entre 22 a 23, 25. Bem cuidada, com uma adubação bem feita atinge 28 toneladas por hectare. Que trabalham com pequenas propriedades e com parceiros de cinco hectares. Que está buscando quatro mil hectares aqui na região do Vale. José Dimas representante da ACI, pergunta se “o solo sendo várzea ou declive, tem perigo ou não, e qual a periodicidade da produção?”. Fernando responde que em relação à declividade, é feito o trabalho onde o trator consegue andar, consegue plantar. Por conta de ser uma produção muito pesada, então precisa realmente ser uma área onde o trator vai andar para conseguir carregar essa produção toda até um ponto de coleta e a produção é anual, todo ano tem uma colheita. Juarez agradece Fernando mais uma vez, e fica a sugestão para o conselho, se quiserem fazer uma visita e uma propriedade dessa, se houver interesse, se manifestem, por favor, para a Marisa através de e-mail, assim poderá ser organizada uma visita, para poder conhecer de perto e olhar como que funciona. Dando continuidade Juarez apresenta a agenda para 2024 para aprovação, a reunião mensal, exceto o janeiro, que a maioria dos funcionários tiram férias. Mesmo com a reestruturação do Conselho, haverá demandas, vem feriado, Ano Novo, Natal, férias. Pergunta se os conselheiros estão de acordo?. Nenhuma manifestação contrária aprovada a agenda 2024. Antes de encerrar a reunião Juarez agradece a presença de todos, deseja um feliz natal e boas festas. Com a palavra o vice-presidente

Renato que deseja a todos que encerremos esse ano na paz, na alegria e que 2024 venha com muita saúde e paz para todos. Juarez convida a todos para segunda-feira participarem da amostra de vídeos das nascentes no PIT a partir das 8 horas da manhã. O prefeito e secretário estarão presentes, para a premiação dos alunos que têm trabalhado com a preservação das nascentes. Nada mais a tratar Juarez encerra a reunião e eu Marisa do Prado Sá Durante lavrei a presente ata.


JUAREZ DOMINGUES DE VASCONCELOS

Presidente


MARISA DO PRADO SÁ DURANTE

Secretária Executiva

